

PUCRS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS

ÉDISON HÜTTNER

Eder Abreu Hüttner

Thalis Daiani Paz Garcia

RELATÓRIO I

QUERUBIM

O ANJO MISSIONEIRO

Arte Sacra barroca Jesuítico-guarani (séc. XVII-XVIII)

A presente pesquisa está vinculada ao Sistema de Pesquisa da PUCRS (SIPESQ): Projeto de Pesquisa nº. 5294 - Simbologia e Arte Sacra Jesuítico-Guarani; Linha de Pesquisa: Simbologia e arte Sacra Jesuítico-Guarani do Grupo de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-brasileiro (CNPQ).

Porto Alegre, outubro de 2020

PUCRS

Laboratório de Arqueologia Museu de
Ciências e Tecnologia PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 40 – Sala 108
CEP: 90619-900
Fone: 3320.3521 Ramal: 7923.

Cap. I. Anjos

1. Angelologia

Anjo (hebr. מַלְאָךְ - *mal'ak*: significa mensageiro divino ou humano. Essa palavra aparece como próprio nome do profeta Malaquias, “meu mensageiro”; gr. ἄγγελος – *ángelos*: **mensageiro de assuntos humanos**, que fala no lugar de quem o enviou; lat. **Angelu - anjo: pessoa bondosa**. Na tradição judaico-cristã, o anjo significa um mensageiro de Deus. São seres celestes criados por Deus. Vivem no céu e descem para estar com os homens, na missão que Deus o confiou: levar uma mensagem, proteger, lutar e libertar. O Antigo e Novo Testamento menciona a presença de anjos, mas não determinaram sua função. Com o tempo os padres da igreja criaram uma hierarquia angélica, uma Ordem de sete a doze. Conforme Oliva Melançon, coube aos primeiros escritores da Igreja, à escolástica, o estudo de suas diferentes categorias, a definição do termo “anjo”, que por sua vez passou a ser aplicado a todos.

A São João Crisóstomo e a São Cirilo de Jerusalém é que se atribui o número das ordens angélicas, fixado então em nove; número esse que será guardado sobretudo por São Dionísio, o Areopagita, por São Gregório Magno, e por toda a tradição posterior... Mas coube a Dionísio estabelecer uma teoria completa respeitante às ordens e às hierarquias celestes. Santo Tomás de Aquino aceitará esta teoria, com algumas variantes (...) ¹.

Continua Melançon: o mundo angélico dividido por Dionísio assim se apresenta: a) primeira hierarquia: serafins, querubins e tronos; b) segunda hierarquia: dominações, virtudes e potestades; c) terceira hierarquia: principados, arcanjos e anjos.² Conforme Código de Direito Canônico os anjos existem: a) como “servidores e mensageiros de Deus, porque contemplam ‘constantemente a face de meu Pai que está nos céus’ (Mt 18,10), são poderosos executores de sua palavra, obedientes ao som de sua palavra’ (Sl 103,20)” (CIC 329); b) no Cristo, “...centro do mundo angélico. São seus os anjos: ‘Quando o Filho do homem vier em sua glória com os seus anjos... (Mt 25, 31)” (CIC 331); c) na igreja, que “...se beneficia da ajuda poderosa dos anjos...” (CIC 334). Nas palavras de São Basílio: “Cada fiel é ladeado por um anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida” (CIC 336); d) junto com Maria, pois “Ela resplandece como Rainha dos Anjos e dos Santos, antecipação e ponto culminante da condição escatológica da Igreja” (RVM 23). O Catecismo da Igreja Católica diz: “A existência dos seres espirituais, não-corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, [e uma verdade de fé” (CIC 328).

1.1. Anjos e arte

A tradição e linguagem da crença nos anjos se manifestou em praticamente na história de toda arte cristã, como ícone que representa as alturas, o divino céu. Como nos diz Fernanda Carneiro: “*A imagem do anjo presente na arte é carregada de potencialidades e, ao longo da história, sua presença, constante e persistente, tem*

¹ MELANÇON, Oliva. **Vida religiosa e diversidade das almas**. São Paulo: Paulinas, 1970, pp. 16-19.

² Idem, pp. 16-19.

como o intuito o fortalecimento das relações entre o divino e o terreno”.³

Etzel faz longo estudo sobre a figura dos anjos na arte, quando eles se manifestaram:

- a) Raramente antes de Constantino (séc. IV d.c)
- b) No início era apresentado sem asas, como um ser humano (nos baixos relevos de Cartago).
- c) No séc. VI se apresenta como um homem com asas – um São Miguel de marfim (nos baixos relevos de Cartago).
- d) No séc. V. com anjos na Ascensão da Virgem rodeada de anjos e com Gabriel. Deste período em diante os anjos são mais frequentes.
- e) Na Idade Média os anjos são representados em mosaicos e pinturas em forma de jovens com longas vestes e grandes asas, reverenciando uma divindade.
- f) No séc. XV – Os anjos surgem em seu triunfo. O anjo assume a forma de bebe – com o esplendor do nu, representado de modo particular na Itália “(...) com sua pureza e sua graça, pois com sua tenra idade livra-se da tirania do tema”. São estes anjos que: “No pincel dos grandes pintores da Renascença os anjos crianças estão sempre presentes numa sarabanda ingênua: dançam, brincam com evidente prazer de viver, com a alegria de serem leves e de se moverem livremente”. Etzel diz que a arte dos anjos no barroco brasileiro é eco das transformações ocorridas na renascença italiana.⁴

1.2. Anjos no mundo ibero-americano.

No sec. XVI a arte sacra chega de barco com os missionários nas colônias ibéricas sul-americanas “descobertas”. Com a exuberância e luzes que jorrava a Contra-Reforma promovida pela igreja católica para combater pela fé os protestantes. A Companhia de Jesus representava o braço direito desta investida no mundo e nas colônias de Espanha e de Portugal na América do Sul.

O mundo da arte provinda da coroa de Portugal teve naturalmente outra expressividade, pelos seguintes motivos: a) Os índios encontrados nas costas do litoral da colônia portuguesa não tinham o processo cultural desenvolvido como os Incas, Mayas e Moche – que detinham já a utilização do metal em suas artes, inclusive o ouro; A descoberta do ouro e prata pela Coroa de Espanha agilizou e determinou o processo do desenvolvimento cultural e artístico de suas terras além mar; b) A atuação das ordens religiosas e modo particular os jesuítas com seu modelo de povoamento de índios pelas Reduções ou Povoações incutiu e determinou um modelo de arte única e confeccionadas em grande escala em seu próprio território. Com escolas de artistas que desenvolveram seu próprio estilo de arte, bem como a participação de artistas nativos; c) Os portugueses no do sec. XVI se ocuparam em trazer as estátuas e esculturas de Portugal. Os jesuítas mandaram vir de Portugal retábulos de madeiras e demais objetos para o culto religioso, segundo Etzel: De Portugal (1553) para Piratininga: altar portátil, (...) imagens, crucifixo etc.

³ CARNEIRO, Fernanda Maria Trentini. **Anjos na arte, imagens que ardem**. In: Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril de 2015, p. 623. Disponível em <[file:///C:/Users/ehuttner/Downloads/951-3947-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ehuttner/Downloads/951-3947-1-PB%20(2).pdf)> Atualizado em 22/09/2020.

⁴ ETZEL, Eduardo. **Anjos Barrocos no Brasil: angeologia**. São Paulo: Livraria Kosmos/Giordano, 1995, p. 21ss.

De Portugal (1619) para Bahia. Os inicianos mandaram vir “(...) trinta relicários, sendo vinte e quatro de barro e seis de madeira”.

De Portugal-Lisboa em 1661 para o Maranhão: (...) mandaram os padres da Companhia fazer nesta corte, com grandes despesas, imagens naturais de Cristo.⁵

Segundo Etzel, Martim Afonso de Sousa havia estabelecido uma aldeia indígena em Itanhaém (São Vicente - povoação fundada em 1532). Antes de partir para as Índias (1541) encaminhou para a aldeia de Itanhaém uma escultura feita em barro da Imaculada Conceição. Em 1544 foi erguida uma ermida e nela colocada escultura reverenciada depois pelo jesuíta José de Anchieta, conhecida como a “Virgem de Anchieta”.⁶

É uma imagem de terracota de 107 cm de altura⁷. A imagem foi restaurada em 1992 por José Timóteo e João Marino. Aqui temos em terras abrando a atual território do Brasil – a primeira imagem de anjos barrocos, aos pés da Imaculada Conceição, de origem jesuítica-portuguesa, venerada por um jesuíta José de Anchieta e índios de seu litoral.



Fig. 2. “Virgem de Anchieta”, ampliação da figura 2.
Fonte: ETZEL, Eduardo, 1984, p.18.

Figura 1. “Virgem de Anchieta” da figura 2.
Fonte: ETZEL, Eduardo, 1984, p.18.

Mas o apogeu do barroco se daria no final do séc. XVIII, com a floração da descoberta de ouro em Minas Gerais. Segundo Etzel, as esculturas esculpidas por artistas portugueses (muito raros), entalhadores (como caso de Aleijadinho) e anônimos. Na Bahia os artesões inovaram com cabeças e mãos de anjos confeccionadas separadamente do corpo. Estes anjos como se apresentam a figura 1 abaixo, desta mesma obra de Etzel:

(...) são geralmente figuras estáticas, rígidas, sem expressão nem movimento. (...) Quando muito esculpem-se apenas cabeças de anjos ou

⁵ ETZEL. Eduardo. **Arte Sacra – Berço da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1984. Esta Imaculada Conceição segundo Etzel provinha dos missionários jesuítas de Portugal, p. 36 e 40.

⁶ Idem, p. 18.

⁷ Foto da escultura da Virgem de Itanhaém. Créditos. Prefeitura Municipal de Itanhaém. Disponível em <<https://www.flickr.com/photos/governomunicipaldeitanhaem/sets/72157642000853714/>> atualizado em 22/09/2020.

*mesmo alguns querubins (...) Este anjo e feitiço popular tem característica sua posição rígida frontal ou de perfil.*⁸



Fig. 3. Matriz da cidade de Tiradentes (MG). Anjo do Altar de Nossa Senhora do Rosário. Anjo compondo o fuste da coluna.
Fonte: ETZEL. Eduardo, 1995, p. 33 e 35.

Segundo Fernanda Carneiro:

*(...) a presença do anjo torna-se um símbolo figurativo, como um figurante nesse cenário do teatro sacro, que desaparecendo entre outros elementos nos veios da telhas e cenas alegóricas de pintura. No entanto, apesar do imenso número de elementos compositivos em uma mesma igreja, os anjos são executados com detalhes, harmonia e destreza.*⁹

Seguindo esta vertente do barroco jesuítico no litoral da colônia portuguesa, de modo particular na arte dos anjos, é possível observar características diversas daquele barroco missionário praticado por jesuítas em terras da coroa da Espanha. Lucio Costa esteve na região em 1937 e

Começa afirmando que esta manifestação jesuítica, acontecida no sul do país, e vinculada às Reduções da Província Jesuítica do Paraguai, são completamente distintas e radicalmente diferentes da obra dos jesuítas realizadas no resto do país. Justifica essa distinção argumentando que as Reduções seriam verdadeiras cidades, ou burgos construídos e geridos pelos próprios padres.¹⁰

O propósito é o mesmo. As mãos são outras.

2. Anjos Missionários

As reduções jesuíticas da antiga Província do Paraguai (Sec. XVII-XVIII) se desenvolveram em trinta povoações com 141.182 guaranis durante 159 anos,

⁸ ETZEL. Eduardo, 1995, p. 33 e 35.

⁹ CARNEIRO, Fernanda Maria Trentini. **Sobre anjos e suas asas na arte.** Dissertação de mestrado (PPG em Artes Visuais, do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Linha de pesquisa em Teoria e História da Arte. Sobre e suas asas na arte. 2010. Florianópolis, SC, p. 44.

¹⁰ MASSERAN, Paulo Roberto. **O barroco sob a luz do modernismo: lúcio costa e os jesuítas.** In: II encontro de história da arte – IFCH / UNICAMP, 2006, p. 391. Disponível em <<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2006/DEMARCHI.%20Rita%20de%20Cassia%20-%20IIIEHA.pdf>> Atualizado em 22/09/2020.

abrangendo os atuais países de Argentina, Brasil e Paraguai.¹¹ As trinta reduções formaram um grupo “fechado” em sua expressão cultural. Em língua bilíngue espanhol-guarani. Com artistas jesuítas com formação artística adquirida na Itália, Alemanha e Espanha, com a ação dos próprios artistas artesãos, criaram um novo barroco. Lizete Dias Oliveira cita as palavras de Claudete Boff: “A arte produzida nas missões foi explicada com base em vários conceitos, como barroco jesuítico-guarani, barroco crioulo, mestiçagem, barroco miscigenado, ou barroco missioneiro”¹². Conforme Hüttner e autores,

O barroco hispano-guarani de Josefina Plá identifica aquela riqueza e originalidade de cada arquiteto: a) o renacentista-manierista, quando Brasinelli atuou em Santa Maria da Fé; b) o estilo barroco com forte acento europeu, em três versões: rio-grandense itálico-berniniana, barroco missioneiro-berniniano (Paraná), e o barroco mágico-geométrico.¹³

Os anjos missioneiros são criados e agem nesta paisagem, como peças de um mosaico inquebrável. Conforme Palacios e Zófoli, os levantamentos da arte missioneira realizados na Argentina, Brasil e Paraguai desde Inventários realizados em 1768, depois nos catálogos de estudos por Maeder-Gutiérrez e Palacios-Zófoli foram identificados no bojo de todas as esculturas, a porcentagem de 40,36 % de anjos e arcanjos missioneiros. Diz este autor:

La representación de Angeles y Arcángeles es frecuente en la arquitectura y en la escultura de los pueblos misioneros y dos de ellos tienen los nombres de San Miguel y San Angel (refiriéndose al Angel Custódio).¹⁴



Figura 4. Um anjo pintado em tábua que adornava a Redução de Santo Inácio Guazú. Da Coleção Alejandro G. Santiago del Estero (Argentina). Fonte: FURLONG, G., p. 477.¹⁵

Sobre os anjos continua Palacios e Zófoli

Los ángeles músicos, querubines y serafines, fueron un gran recurso en la decoración barroca de los templo y hoy pueden verse aún en las ruinas de San Ignacio Mini

¹¹ PALACIOS, Silvio, Zoffoli. Ena. **Gloria y tragedia de las misiones guaranies**. Bilbao: Ediciones Mensajero – Sancho de Azpeitita, p. 58.

¹² BOFF, C. **A imaginária Guarani: o acervo do Museu das Missões**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002, p. 53.

¹³ HÜTTNER, Édison; HÜTTNER, Eder Abreu e MONGELOS, Rogério. **Helenismo sul-americano missioneiro: estudos sobre a Província jesuítica do Paraguai (XVII-XVIII)**. In: *Rivista Visioni LatinoAmericane*. Número 14, 2016. Itália: Edizioni Università di Trieste, p. 30. Disponível em https://www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/12027/1/Huttner_et.alVisioni_Latinoamericana_numero_14_2016.pdf> atualizado em 22/09/2020.

¹⁴ PALACIOS, Silvio, Zoffoli. Ena, Idem, p. 259 e 261.

¹⁵ FURLONG, Guillermo, SJ. **Misiones y sus Pueblos de Guaranies**. Buenos Aires, 1961, p. 477.

(Argentina) y en las de Trinidad (Paraguay). En el Museo de San Miguel de las Misiones de Brasil, los autores de este Estudio fotografiaron quince ángeles (...).

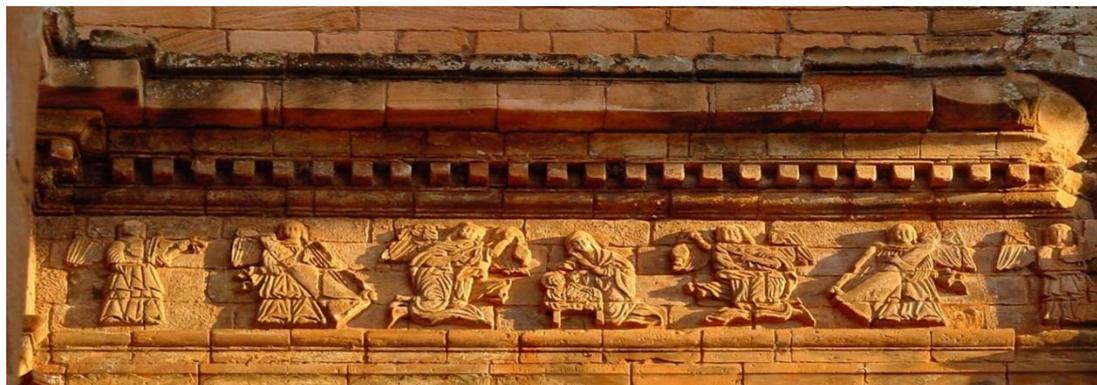


Figura 5. Anjos com instrumentos musicais no friso do templo de Trinidad (Paraguai)
SUSTERSIC, Bozidar Darko. Iméjines Guaraní-Jesuíticas, 2010, p. 352.¹⁶

Guilhermo Furlong reproduz em sua obra os anjos instrumentistas da Redução de Trinidad com arpa, violino e maracá e outros anjos missioneiros com asas em madeira localizados na Matriz de Santiago-de-Boqueirao e da Matriz de São Borja (Brasil).¹⁷

A presença de anjos missioneiros com Nossa Senhora é muito grande, de modo particular, Imaculadas Conceição, pois a mesma se apresenta com sobre orbe e nuvem. Os anjos estão simbolizados sobre as nuvens, aos pés das Imaculada, como as mencionadas nas páginas anteriores: Imaculadas (2,7,9). E com uma característica determinantes da arte jesuítica-guarani: ANJOS COM ASAS como exemplifica Furlong com duas imagens¹⁸:



Figura 6. Anjo com cabeça e asa
Museu de La Plata.
Fonte: FURLONG, G., p. 284.



Figura 7. Anjo com cabeça e asa
Museu de La Plata.
Fonte: FURLONG, G., p. 284.

¹⁶SUSTERSIC, Bozidar Darko. Iméjines Guaraní-Jesuíticas, Paraguay/Argentina/Brasil. Asunción, Paraguay, 2010.

¹⁷ FURLONG, Guilhermo. P, 480-482.

¹⁸ FURLONG, Misiones, *Op. Cit.*, pp. 284-285.

Figura 8. Um Anjo músico adolescente (Paraguai)
Autor: José Brasanelli, 1722 (?)
Madera policromada e dourada, Museo del Barro.
Foto: Osvaldo Salerno.¹⁹



Fig.9. Um anjo com asas na fachada da Igreja
Jesus (Jesuítas) em Roma, Itália.
Foto: Edison Hüttner (2011)



Fig.10. Dois anjos com asas na fachada da de
de Jesus (Jesuítas) em Roma, Itália.
Foto: Edison Hüttner (2011)



Fig. 11. Dois anjos missioneiros descobertos
por Edison Hüttner em 2006 em Passo
Fundo. Foto: Edison Hüttner (11/09/2018)

¹⁹ SUSTERSIC, Bozidar Darko. Imégenes Guaraní-Jesuíticas, 2010, p. 330.

Os dois anjos pertenciam a Redução de Santo Ângelo. Estão expostos no Museu das Missões, município de São Miguel das Missões (RS)

Cap. II. Querubim, o Anjo Missioneiro

Anjo Missioneiro, é querubim. O querubim é um guardião aquele que reza" e/ou "aquele que intercede" pelos homens junto com alguma divindade; são seres alados em forma de touro ou leões que guardam palácios; protetores de urnas ou sarcófagos no Egito.²⁰

1. Querubim

O nome querubim vem do hebraico: **כְּרוּב** = "keruv" e/ou do seu plural: **כְּרוּבִים** = *keruvim*, termo que tem sua origem a tradição babilônia, acádia ou assíria, no qual o termo *karibu*, significa todo poderoso, e aos *Shedus*, chamados de *Kurubus*, os touros alados com cabeça humana que guardavam os palácios assírios, nome .²¹

Esta tradição de seres alados com asas do mundo mesopotâmico é transmitida e vivida pelo povo hebraico:

- a) Os querubins são os primeiros anjos citados no Antigo Testamento. Vieram para proteger o Jardim do Éden, depois que Adão e Eva foram expulsos por Deus por terem comido o fruto da árvore proibida "(...) e colocou diante do Jardim do Éden, os **querubins** e a chama da espada fulgurante para **guardar** o caminho da árvore da vida" (Gen. 3,24). O fruto desta árvore dava a vida eterna. A outra é a árvore do conhecimento do bem e do mal, cujo fruto, trazia a morte.
- b) Os **querubins** foram enviados por Deus para **proteger** com suas asas a Arca da Aliança que estava na tenda com Moisés (Ex: 25,10-22). Quando a Arca estava no templo de Davi, todos podiam visitar, as asas representavam a sombra de Deus, pois quando tiravam a cobertura da Arca, a luz do sol batia nas asas douradas dos anjos, fazendo refletir
- c) Os querubins como o fogo, com quatro faces, cada um: com rosto de homem, de leão, touro e águia, que **conduzem** o carro da Glória de Deus, (Ezequiel 1,5-11). Os quatro seres vivos (anjos) do Apocalipse (4, 7-8) – retomam os traços dos quatro animais (querubins) de Ezequiel. Depois, a tradição cristã fez deles o símbolo dos quatro evangelistas.

Uma característica dos querubins são as asas. As duas aberturas na altura dos ombros ( ) – mostram o local de encaixe das asas do querubim. Em geral, as asas de anjos barrocos missioneiros se desprendiam do corpo. É possível que se encontre novamente suas asas em alguma residência, ou museus das missões.

²⁰BAUER Johannes Baptist. **Dicionário bíblico-teológico**. São Paulo: Loyola, 2000, p.11.

²¹ BLANC. Claudio. **GUIA DE SÍMBOLOS**. 1ª Ed. São Paulo: ON LINE, 2015, p. 62.

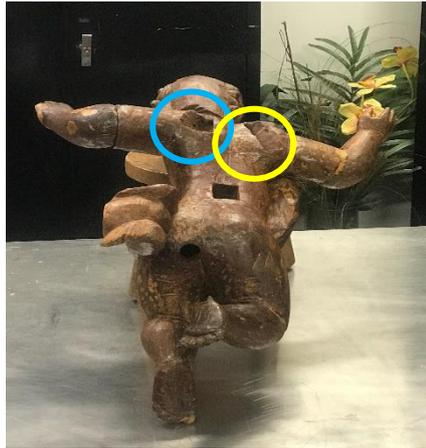


Fig.12. Querubim (Santo Ângelo)
Foto: Edison Hüttner (2020)

O querubim, foi esculpido para proteger, enfeitar um altar, retábulos, nichos e obra de arte sacra, dentro de uma igreja de Redução Jesuítica (séc. XVII-XVIII). As aberturas: a) quadrada, nas costas do querubim (); b) redonda, no glúteo da perna esquerda () – representam as técnicas de encaixe que suspendiam os querubins para proteger e enfeitar as Reduções Jesuíticas:

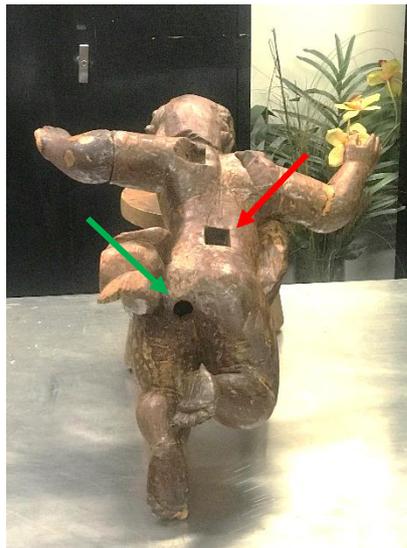


Fig.13. Querubim (Santo Ângelo)
Foto: Edison Hüttner (2020)

O Querubim, pela sua estrutura, pertencia a uma igreja (templo) de Redução Jesuítica de grande porte, como a própria Redução de Santo Ângelo e São Miguel.

1.2. O Hino *Cherubikon* / dos Querubins

O Hino *Cherubikon* foi escrito por Justino II (565 - 578), imperador de Bizâncio, que participava das procissões para celebrar o Rei dos céus. O Hino é cantado na

procissão de ofertório na Divina Liturgia do Rito Bizantino de São João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla séc. V.).²²

Em 1878, o russo Piotr Ilitch Tchaikovski (1840-1893) compôs o Hino dos Querubins, do texto tirado da liturgia de São João Crisóstomo:

*"Nós, que misticamente representamos os Querubins
e cantamos à vivificante Trindade
um hino trinamente santo,
afastemos de nós todo pensamento mundano,
a fim de acolhermos, o Rei do universo,
invisivelmente escoltado por legiões de Anjos.
Aleluia, aleluia, aleluia!"*

Este Hino dos Querubins pode ser cantado na abertura da exposição e/ou em momento de celebração religiosa em Santo Ângelo. Cantos:

Hino dos Querubins - Cherubic Hymn - Χερουβικός Ὕμνος

<https://www.youtube.com/watch?v=xfutLF1feio>

Hino dos Querubins

<https://www.youtube.com/watch?v=qzPJPkG-I8o>

1.3. Início da restauração



Fig. 14. Querubim (Santo Ângelo)
Parte da frente Foto: Edison Hüttner (21/09/2020)

No dia 21 de setembro de 2020, Edison Hüttner esteve em Santo Ângelo para tratativa de início de restauro de um anjo que estava na reserva do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado (Santo Ângelo). Estavam presentes o Secretário de Cultura (Marcos Müchen), diretora do Museu, Sra. Clotilde Maria Mousquer. No ato foi

²² “Este hino resume todo o significado da Grande Entrada: Cortejo de Cristo, Rei, Sacerdote, e Vítima. Enquanto isso, o sacerdote dirige-se ao Altar da preparação toma o cálice e a patena em procissão no meio do povo através da nave central, repetindo várias vezes: ‘Que o Senhor Deus se lembre de nós todos em seu reino’”. A Grande Entrada explica o autor, lembra: a) diz São Germano de Constantinopla lembra o o cortejo triunfal que conduziu Jesus de Betânia até Jerusalém, no domingo de Ramos; b) O salvador que carregando a cruz até o calvário para morrer por nós; c) o sepultamento de Cristo. José de Arimatéia e Nicodemos conduzindo o CORPO DO Calvário até o sepulcro. ARBEX, Pedr. **A Divina Liturgia Explicada e meditada. Introdução à Liturgia Bizantina.** Edição Pe. André (João Manuel) Sperandio. p, 42-43. Disponível em <<https://ortodoxia.pt/data/a-divina-liturgia-explicada-e-meditada.pdf>> Atualizado em 19/10/2020.

assinado um termo de empréstimo do anjo para ser restaurado aos cuidados Grupo de Arte Sacra Jesuítico-Guarani da PUCRS coordenado por Hüttner.

Na reserva do museu estava um anjo, que fazia alguns anos que Hüttner havia solicitado para restauro, mas devido aos cuidados do COVID 19 foi adiado o trabalho. Para maiores informações sobre a origem do anjo, a Diretora do Museu Clotilde Maria Mousquer Farias disponibilizou para Hüttner uma cópia de Parecer Técnico sobre a origem do anjo.

Conforme Parecer Técnico realizado pela Museóloga Raquel Furtado Durans (IPHAN), com data de (14/11/2014), o anjo:

- a) pertencia a uma senhora que morava numa fazenda em Santa Tecla. O anjo estava desde 1896 nessa fazenda. Com o tempo a senhora foi morar em Santo Ângelo. Estando em Santo Ângelo, a senhora doou o anjo para o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, dizendo que era um anjo missioneiro.
- b) tem altura: 60 cm; largura: 47.
- c) peso: 5,200 kg.
- d) madeira esculpida policromada.
- e) tem encaixe nos braços e nas pernas.
- f) tem duas aberturas para colocação das asas.
- e) Estilo: Barroco Missioneiro.

Foi assinado um “Termo de Conservação 2020” para restaurar um Anjo Barroco Missioneiro que estava pintado com tinta cor prata (alumínio).

Após diálogo, foi combinado uma exposição do anjo no Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, com outras peças missioneiras estudadas por Hüttner.

Foi assinado um TERMO DE CONSERVAÇÃO 2020, assinado por Marcos, Clotilde e Hüttner (ver anexo).

O anjo foi embalado com plástico bolha e colocado em caixa, para Hüttner conduzir para Porto Alegre, com objetivo de fazer o restauro.

No dia 22 de setembro, Hüttner conduz o anjo para Porto Alegre.

1.4. A restauração



Fig.15. Querubim restaurado (Santo Ângelo)
Parte da frente Foto: Edison Hüttner (01/10/2020)



Fig. 16. Querubim restaurado (Santo Ângelo)
Parte de trás. Foto: Edison Hüttner (01/10/2020)

O Querubim Barroco Missioneiro de Santo Ângelo foi restaurado pelo Dr. Edison Hüttner na Oficina Museográfica do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS), com orientação da Artista Plástica Carla Rigotti, responsável pelo setor de restauração do MCT da PUCRS. Contribuiu na restauração o doutorando do curso de Pós-Graduação em História: Cláudio Lopes Preza Junior.

No dia 01/10/2020 – o anjo foi levado para Santo Ângelo para ser exposto definitivamente no Museu Municipal Dr. José Olavo Machado (Santo Ângelo), com evento especial, **pois trata-se de ser um primeiro anjo missioneiro, um querubim, exposto na capital dos anjos.**

Carla Rigotti, expõe o método aplicado para restauração do querubim:

“O processo de restauração iniciou-se com uma análise da peça, fazendo pequenos testes de retirada da tinta, levando em conta as necessidades específicas da imagem. Conforme vimos, a peça continha camadas espessas de tinta sintética prateada, estava craquelada (trincada) e continha uma concentração de gesso entre a tinta e a madeira. A partir daí, foi utilizado removedor de tinta pastoso, para não danificar e comprometer a peça. As camadas de tinta foram removidas com espátulas, lixas e micro retífica. A peça estava com os membros superiores soltos, da qual foram fixados com cola específica para madeira. No decorrer, foi aplicado goma laca dissolvida em álcool, três mãos em toda a peça, aplicadas com estopa. A goma laca é uma resina natural e transparente e serve como impermeabilizante para proteger a peça.”.

1.5. Aplicação de UV contra contaminação da COVID 19.



Nesta época de Pandemia ocasionada pela COVID 19 o Grupo de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-brasileiro da PUCRS buscou alternativas tecnológicas apropriadas para proteger e preservar as esculturas sacras e pesquisadores contra a contaminação da COVID 19. Este método de pesquisa e aplicação de tecnologias tem o objeto de descontaminação das esculturas sacra para que as mesas não sejam transmissoras da COVID 19 em seus espaços de preservação e exposição ao público.

Para esta prevenção contra a COVID 19 foi utilizado o aparelho de Luz Ultravioleta C (UV-C) Huttech Tower II com 2 lampadas UV-C. O aparelho foi desenvolvido pelo Dr. Eder Abreu Hüttner, Dentista e coordenador da Startup HUTTECH, sediada no Parque Tecnológico do TecnoPUCRS.

Fig.17. Aparelho de Luz Ultravioleta C (UV-C)
Parte de trás. Foto: Edison Hüttner (04/09/2020)

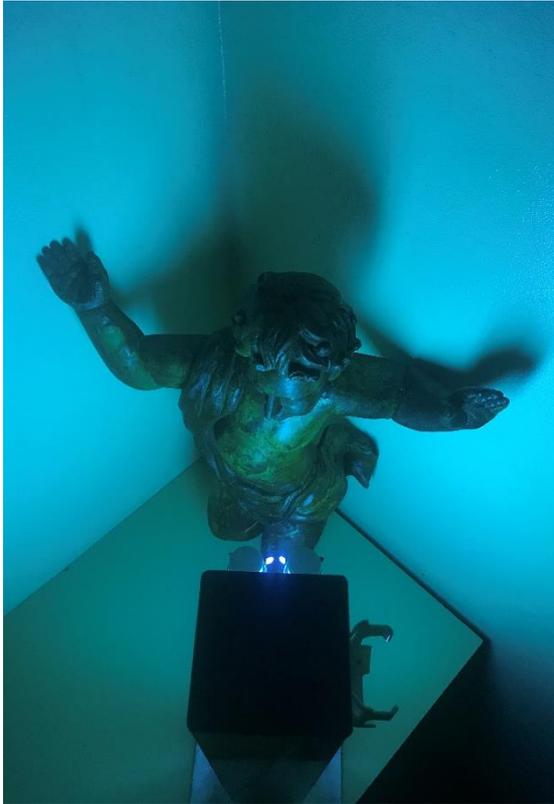


Fig. 18. Querubim (Santo Ângelo)
Foto: Edison Hüttner e Eder Abreu Hüttner (04/09/2020)

A utilização do UV-C é eficaz e elimina Fungos, Bactérias, família Coronavirus, e o próprio COVID 19 – deixando a superfície onde foi aplicada a luz UV (radiação ultravioleta), completamente esterilizados, sem contaminação. Os produtos da Huttech foram desenvolvidos no Parque Tecnológico do TecnoPUCRS com testagem por radiometria em ensaio de simulação em atividade real.

A aplicação do UV-C no Anjo Barroco Missioneiro de Santo Ângelo foi realizada pelo Dr. Éder Abreu Hüttner no Campus da PUCRS com a presença de Hüttner. Foram aplicados UV-C em todos os lados e ângulos do anjo, pelo tempo de 10 min. Tempo e dose estimados dentro dos padrões estabelecidos pela AMERICAM CHEMICAL SOCIETY para descontaminação da COVID-19.

Primeiras imagens de utilização em UV-C em arte sacra jesuítico-guarani tirado em Santo Ângelo, com o querubim (figuras: 17 e 18).



Fig. 19. Querubim (Santo Ângelo)
Foto: Edison Hüttner e Eder Abreu Hüttner (04/09/2020)



Fig. 20. Querubim (Santo Ângelo)
Foto: Edison Hüttner e Eder Abreu Hüttner (04/09/2020)



Fig. 21. Querubim (Santo Ângelo)

Foto: Edison Hüttner e Eder Abreu Hüttner (04/09/2020)

No dia 5 de outubro Edison Hüttner, entregou Querubim ao Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Núcleo de Arqueologia (ver anexo II).



Fig. 22. Devolução do Querubim ao Museu (Santo Ângelo).

Secretario da Cultura, Equipe do Museu e Edison Hüttner (05/09/20)

A EXPOSIÇÃO:

**QUERUBIM,
O ANJO MISSIONEIRO**
Arte Sacra Barroca Jesuítico-Guarani (séc. XVII-XVIII)
Abertura,
05 de Novembro de 2020 às 19hs

A exposição do Querubim no Museu ficou prevista para o dia 5 de novembro de 2020. Para o evento foi confeccionado um convite especial pelo grupo. Como realizadores da exposição: Município de Santo Ângelo, Secretaria de Cultura, Núcleo de Arqueologia (Santo Ângelo), Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Escola de Humanidades e seu Grupo de Pesquisa de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-Brasileiro (PPGH/PUCRS)



CONVITE EXPOSIÇÃO

O Município de Santo Ângelo através da Secretaria Municipal da Cultura e da Escola de Humanidades, por meio do Grupo de Pesquisa de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-brasileiro da PUCRS, têm o prazer de convidar para o evento de abertura da Exposição:

QUERUBIM
O ANJO MISSIONEIRO
Arte Sacra barroca Jesuítico-guarani (séc. XVII-XVIII)

Abertura 05 de Novembro de 2020 às 19 horas

Informações:
Visitação: por agendamento e número reduzido devido à necessidade de distanciamento sobre a Covid-19
Local: Museu Municipal Dr. José Olavo Machado
Endereço: Rua Antunes Ribas, 1008 – Centro, Santo Ângelo – RS
Telefone: (55) 3312-0104

Curadores:
Édison Hüttner
Éder Abreu Hüttner
Carla Rigotti
Cláudio Lopes Preza Júnior
Thalis Daiani Paz Garcia
Clotilde Mousquer Farias
Marco André München



ANEXO 1

TERMO DE CONSERVAÇÃO 2020

 **Museu Municipal Dr. José Olavo Machado**
Fundado em 18 de outubro de 1985
Santo Ângelo - Missões - RS
Em seu aparente silêncio o passado conta sua história.

 Secretaria da **CULTURA**
Santo Ângelo-Missões-RS

TERMO DE CONSERVAÇÃO 2020

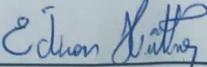
O MUSEU MUNICIPAL DR. JOSÉ OLAVO MACHADO faz o empréstimo/ comodato do material abaixo relacionado:

- MOM 713 - ANJO BARROCO MISSIONEIRO.

Este material será retirado na data de 21/09/20, para realização de limpeza, para fins de conservação.


Responsável pela entrega do material
MMJOM


Responsável pela retirada do material
SEC. CULTURA


Responsável pela retirada do material
Nome: Edison Hüttner

Em: _____

ANEXO II DEVOLUÇÃO DO QUERUBIM RESTAURADO



Ofício nº 013/2020/NArq/MMJOM/PMSA

Santo Ângelo, 05 de Outubro de 2020

Assunto: Estátua Santo Anjo da Guarda – O Anjo Missioneiro.

Aos cinco de outubro de 2020, segunda-feira, 09 horas, o Professor Dr. Édison Hüttner coordenador do Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Neabi) da PUCRS, responsável pela restauração e pesquisa da Estátua do Santo Anjo da Guarda – O Anjo Missioneiro, arte secular produzida durante o período jesuítico-guarani no RS, entregou a peça em perfeitas condições na repartição do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, Núcleo de Arqueologia. Trata-se de uma estátua de arte barroca, e produzida durante o período jesuítico, que viviam no Estado no século XVII e XVIII.

A estátua será exposta por tempo indeterminado em lugar apropriado e efetivo no Museu Municipal Dr. José Olavo Machado a partir do mês de novembro e será realizada a inauguração da exposição da Estátua no dia cinco (05) de novembro de 2020, neste município.

Nada mais a acrescentar, declaro encerrado este documento.

Cordialmente,

Thalys Daiani Paz Garcia

Arqueóloga responsável pelo Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado
Secretaria de Cultura - Prefeitura Municipal de Santo Ângelo

Dr. Édison Hüttner

Coordenador do Núcleo de Estudos em Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Neabi) da PUCRS

Bibliografia

- A.A.V.V. **Sinais & Símbolos**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- AHERT, Jacqueline. **Estátuas Andarilhas. Miniaturas na Imaginária Missioneira: Sentidos e Reminiscências**. Tese de Doutorado (PUCRS/2012).
- AZCÁRATE, Andrés. **La Flor dela Liturgia, 1932**. In: STAT VERITAS.
- BAUER Johannes Baptist. **Dicionário bíblico-teológico**. São Paulo: Loyola, 2000, p.11.
- BLANC. Claudio. **GUIA DE SÍMBOLOS**. 1ª Ed. São Paulo: ON LINE, 2015, p. 62.
- CARNEIRO, Fernanda Maria Trentini. **Anjos na arte, imagens que ardem**. In: Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril de 2015, p. 623.
- CARNEIRO, Fernanda Maria Trentini. **Sobre anjos e suas asas na arte**. Dissertação de mestrado (PPG em Artes Visuais, do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Linha de pesquisa em Teoria e História da Arte. Sobre e suas asas na arte. 2010. Florianópolis, SC.
- CAMARGO, Iberê; CARNEIRO, Mario. **Iberê Camargo/Mario Carneiro: Correspondência**. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, Centro de Arte Hélio Oiticica e Secretaria Municipal de Cultura/RIOARTE, 1999.
- CONLAY, Iris e ANSON, Peter F. **A arte na Igreja**. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1969.
- ANDRIOTTI, Décio. **A biografia do Padre Sepp**. In: *Missões Guarani. Impacto na sociedade contemporânea*. Ed. Regna Maria A.F. Gadelha. São Paulo, EDU, 1999.
- BACHETTINI, Andréa Lacerda. **A imaginária missioneira: Estudo sobre o acervo escultórico do Museu das Missões**. In: **Cadernos de Memória e Patrimônio**. Ano 1, n.1. (1. sem. 2016). Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Acervos culturais e suportes de memória. Orgs: Fábio Vergara Cerqueira, Carla Rodrigues GastaudIsabel Halfen Torino, 2016.
- BARATA, Carolina. **Caracterização de materiais e de técnicas de policromia da escultura portuguesa sobre madeira de produção erudita e de produção popular da época barroca. Mestrado em química aplicada ao patrimônio cultural**. Universidade de Lisboa Faculdade de Ciências, 2008, p. 103.
- BARCELOS, Artur H. F. **Espaço & arqueologia nas missões jesuíticas: o caso de São João Batista**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- BARGALLÓ, Modesto. **La minería y la metalurgia en la América Española durante la época colonial**. México. D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1955.
- BARROS, Willians. **“Missões, fé e indústria”**. In: *Revista História Viva*, ano II, nº 17, março 2005.
- BATISTA, Marta Rossetti. Coleção Mario de Andrade. **Religião e Magia, Música e Dança, Cotidiano**. São Paulo: USP, 2004.
- BOXER, Charles R. **O império marítimo português: 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BOFF, C. **A imaginária Guarani: o acervo do Museu das Missões**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.

- COIMBRA, Isabela Müller. **História e arquitetura nas reduções jesuítico-guaranis: um estudo de caso no núcleo urbano da Redução de São Miguel Arcanjo**. Porto Alegre, 1994.
- CARLE, Cláudio Baptista, **Metalurgia nas missões: uma introdução**. Porto Alegre, 1993.
- CATEN, Avelino ten. **A história dos mártires e das missões guaranis. Santuário do Caaraó – Caiaté – RS**. *Santa Maria: Gráfica Pallotti, 1986*.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Igreja Católica (1978-2005: João Paulo II). 11. ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 1998.
- COSTA, Jurandir Diniz. **Matérias-primas: aglomeração e operação de altos-fornos**. São Paulo: Assoc. Brasileira de Metais, 1989.
- CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. **A Redução de São Miguel Arcanjo: Contribuição ao Estudo da Tipologia Urbana Missioneira**. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 2002.
- CONLAY, Iris e ANSON, Peter F. **A arte na Igreja**. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1969.
- ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra – Berço da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1984.
- _____. **Anjos Barrocos no Brasil: angeologia**. São Paulo: Livraria Kosmos/Giordano, 1995.
- FURLONG, Guilherme, SJ. **Misiones y sus Pueblos de Guaranies**. Buenos Aires, 1961.
- _____. **Origenes del arte tipografico en America: especialmente en la Republica Argentina**. Buenos Aires: Huarpes, 1947.
- _____. **Historia social y cultural del Rio de la Plata: 1536-1810**. Buenos Aires: TEA, 1969.
- GAY, João Pedro. **História da República Jesuítica do Paraguai**. Rio de Janeiro: Impr. Nacional, 1942.
- GUIDO, Ângelo. **Conceito de Barroco**. In: Aspectos do Barroco I. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1967. 2 v.
- HANSEL, José. **A pérola das reduções jesuíticas: monografia de São Miguel**. Canoas: La Salle, 1950.
- _____. **História da redução de São Miguel**. Santo Ângelo, 1949.
- HATCH, Charles E, Jr., and GREGORY, T., G., **The first American blast furnace, 1619-1622**. In: Virginia Magazine of History and Biography, 1962.
- HÜTTNER, Édison; HÜTTNER, Eder Abreu e MONGELOS, Rogério. **Helenismo sul-americano missioneiro: estudos sobre a Província jesuítica do Paraguai (XVII-XVIII)**. In: Rivista Visioni LatinoAmericane. Número 14, 2016. Itália: Edizioni Università di Trieste.
- LAMEGO, Alberto. **Os Sete Povos das Missões**. In: Revista do IPHAN, nº 4. Rio de Janeiro, 1940.
- MALLMANN, Alfeu Nilson. **Retrato sem retoque das Missões Guaranis**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1986.
- MARCHIORF, José Newton Cardoso; SCHULZE-HOFER, Maria Cristina. **O USO DA MADEIRA NAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANI DO RIO GRANDE DO SUL 1- VEGETAÇÃO REGIONAL E SUBSÍDIOS DENDROLÓGICOS**. In BALDUINIA. n.14, p. I-IS, 15-IX-2008.
- MASSERAN, Paulo Roberto. **O barroco sob a luz do modernismo: lúcio costa e os jesuítas**. In: Il encontro de história da arte – IFCH / UNICAMP, 2006, p. 391.
- MAYERHOFER, Lucas. **Reconstituição do Povo de São Miguel das Missões**. Faculdade de Arquitetura (UFRJ), Rio de Janeiro, 1947.

- _____. **A Igreja de São Miguel das Missões**. In: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. Edições 6-7. (32 p.).
- MELANÇON, Oliva. **Vida religiosa e diversidade das almas**. São Paulo: Paulinas, 1970.
- MORALES, Matín M^a. **La Librería Grande. El Fondo Antiguo de la Compañía de Jesús en Argentina**. EDIGRAF Slr. Roma (IT), 2002.
- PALACIOS, Silvio. ZFFOLI, Ena. **Gloria y tragedia de las misiones guaraníes: historia de las reducciones Jesuíticas durante los siglos XVII-XVIII en el Río de la Plata**. Bilbao: Mensajero. 1991.
- PLÁ, Josefina. **El Barroco Hispano Guaraní**. ASUNCION: Editorial del Centenario S.R.L., 1975.
- POMBAL, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de, 1699-1782; Seabra da Silva, José de, 1732-1813. **Deducción chronologica y analítica**. Vol. 1. Em Lisboa: Na officina de Miguel Manescal da Costa.
- OLIVEIRA, Lizete Dias. **A Comunicação através da arte na Província Jesuítica do Paraguai**. In: *Habitus*. Goiânia, v. 5, n.1, p. 13-37, janeiro/junho. 2007.
- POUNDS, NORMAN J. G., **Geografia do ferro e do aço**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- RABUSKE, Arthur José. **São Miguel: patrimônio da humanidade: ensaio monográfico**. Santo Ângelo: FUNDAMES, 1985.
- ROCHA, Prudêncio. **História de Cruz Alta**. 2. ed.ampl.rev. Cruz Alta: 1964.
- ROTHAMANN, Luiz Carlos de Mesquita. **Causas de ordem social e cultura do barroco**. In: Aspectos do Barroco I. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1967. 2 v.
- SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP: 2001.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Brasília: Senado Federal, 2002.
- SEPP, Antonio. **Viagens às missões jesuítas e trabalhos apostólicos**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943.
- SUSTERSIC, Bozidar, Darko. **Templos Jesuíticos-Guaraníes**. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 1999.
- _____. **Imágenes Guaraní-Jesuíticas. Paraguai/Argentina/Brasil**. Centro de Artes Visuales / Museo del Barro. Asunción, Paraguai, 2010.
- SILVA, da Deonísio. **Do índio, pelo Jesuíta, ao Rei: O enigma da República dos Guaranis**. In: Revista *Véritas*, Tomo XXVIII, nº 109, março de 1983, p.80-81.
- SILVEIRA, Hemeterio José Velloso da. **As missões orientais e seus antigos domínios**. Porto Alegre: Carlos Echenique, 1909.
- SIMON, Mario. **Os Sete Povos das Missões: trágica experiência**. 2. Ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1987.
- TRINDADE, Jaelson Bitran. **O Império dos Mil Anos e a arte do “tempo barroco”: a águia bicéfala como emblema da Cristandade**. In: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. v.18. n.2. p. 11-91. jul.- dez. 2010.

DOCUMENTOS

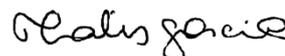
- O Catecismo da Igreja Católica (CIC). São Paulo: Loyola, 2000.
- Parecer Técnico realizado pela Museóloga Raquel Furtado Durans (IPHAN), Registro MOM 713-11, com data de (14/11/2014).

Referencias de citação: HÜTTNER, Édison; HÜTTNER Eder Abreu; GARCIA, Thalís Daiani Paz. **QUERUBIM, O ANJO MISSIONEIRO**. Arte Sacra barroca Jesuítico-guarani (séc. XVII-XVIII). Relatório I. Projeto de Pesquisa nº. 5294 - Simbologia e Arte Sacra Jesuítico-Guarani; Linha de Pesquisa: Simbologia e arte Sacra Jesuítico-Guarani do Grupo de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-brasileiro (CNPQ), 2020.



Dr. EDISON HÜTTNER

Coordenador do Projeto de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e do
Grupo de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-Brasileira
Laboratório de Arqueologia Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 40 – Sala 108
CEP: 90619-900
Fone: 3320.3521 Ramal: 7923.



Thalís Daiani Paz Garcia

Arqueóloga e Coordenadora do NArq/MMJOM
Fone/Fax: (55) 3312-0106/(51) 9959-5586
E-mail: tha-garcia@hotmail.com



Dr. Éder Abreu Hüttner
Pesquisador do Projeto de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e do
Grupo de Arte Sacra Jesuítico-Guarani e Luso-Brasileira